

A trajetória da assistência em saúde mental no Brasil e o fenômeno da medicalização do sofrimento psíquico

Pedro Henrique Pedroza Dutra da Silva (pedro.h.silva@ufv.br); Daniella Borges Ribeiro (daniellab.ribeiro@ufv.br)

Área temática (ODS): Saúde e Bem-estar

Categoria do trabalho: Pesquisa

Introdução

Este estudo aborda a complexa trajetória da assistência em saúde mental no Brasil. Examina-se a evolução do cuidado, desde o modelo asilar e suas práticas reducionistas e excludentes no período pré-Reforma Psiquiátrica, até as transformações do pós-Lei 10.216/2001. O foco é compreender como o fenômeno da medicalização do sofrimento psíquico se manifestou historicamente e persiste na contemporaneidade, configurando um desafio central para a área, seus profissionais e usuários.

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Os resultados revelam que a assistência em saúde mental no Brasil foi historicamente dominada por um modelo caracterizado pela exclusão, patologização e práticas desumanizadoras, intensificadas pela predominância da medicalização. Com a Reforma Psiquiátrica (Lei nº 10.216/2001), houve uma reconfiguração para um modelo de desinstitucionalização, com a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Contudo, apesar desses avanços, a medicalização do sofrimento psíquico persists, negligenciando as dimensões subjetivas e sociais do sofrimento, sendo frequentemente impulsionada por questões de austeridade fiscal.

Objetivos

Descrever a trajetória da assistência em saúde mental no Brasil, examinando o período pré-Reforma Psiquiátrica, marcado pela exclusão e estigmatização dos usuários atendidos, e as transformações ocorridas no pós-Lei 10.216/2001, de modo a fundamentar o fenômeno da medicalização do sofrimento psíquico e sua ocorrência na contemporaneidade.

Conclusões

As conclusões preliminares deste estudo reforçam a necessidade de uma reflexão crítica contínua sobre as práticas atuais em saúde mental. É fundamental superar os resquícios do modelo asilar e fortalecer abordagens mais integrais e humanizadas, promovendo a autonomia e a inclusão social dos usuários, rompendo com a lógica reducionista e hegemônica da medicalização, e garantindo um cuidado que considere todas as dimensões do sofrimento psíquico.

Material e Métodos ou Metodologia

A pesquisa é de natureza exploratória e adota uma abordagem qualitativa. A metodologia baseia-se em uma ampla revisão bibliográfica, utilizando livros, artigos científicos e documentos oficiais, com foco especial na base de dados SciELO. Os descritores utilizados para a busca incluem "medicalização" e "desfinanciamento da saúde mental". A análise do material coletado foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, dividida em pré-análise, exploração e interpretação dos dados, com o Materialismo Histórico Dialético como referencial analítico.

Bibliografia

- AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. *A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- ARBEX, Daniela. *Holocausto brasileiro: genocídio – 60 mil mortos no maior hospício do Brasil*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019. Disponível em: [Holocausto Brasileiro Daniela Arbex 1 : Download grátis, empréstimo e streaming : Internet Archive](https://www.archive.org/details/holocausto_daniela_arbex_1). Acesso em: 16 abr. 2025.
- QUINDERÉ, P. H. D.; JORGE, M. S. B.; FRANCO, T. B. *Rede de Atenção Psicossocial: qual o lugar da saúde mental?*. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 24, n. 1, p. 253-271, jan. 2014. Disponível em: [SciELO Brasil - Rede de Atenção Psicossocial: qual o lugar da saúde mental? Rede de Atenção Psicossocial: qual o lugar da saúde mental?](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3970730/). Acesso em: 16 abr. 2025.
- SAMPAIO, Maria Lanzotti; BISPO JÚNIOR, José Patrício. *Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental*. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 3, p. e00042620, 2021. Disponível em: [1678-4464-csp-37-03-e00042620.pdf](https://doi.org/10.1590/0103-5003.2021.03.e00042620.pdf). Acesso em: 16 abr. 2025.
- SEIXAS, A. A. A.; MOTA, A.; ZILBREMAN, M. L. *A origem da Liga Brasileira de Higiene Mental e seu contexto histórico*. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 31, n. 1, p. 82-82, 2009. Disponível em: [SciELO Brasil - A origem da Liga Brasileira de Higiene Mental e seu contexto histórico A origem da Liga Brasileira de Higiene Mental e seu contexto histórico](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2704433/). Acesso em: 16 abr. 2025.

Apoio Financeiro

